

Avaliação dos Trabalhos de Grupo 2 – 23/05/2022

Avaliação realizada pelo Grupo 2

Lara Vaz, A88362

Mariana Lindo, A88360

Tiago Novais, A88397

Grupo 5: Luís Pinto, Morgana e Susana

Avaliação: A avaliação a atribuir a este grupo é B. Relativamente ao template dos slides este era muito bonito e adequado ao tema apresentado. A explicação dos objetivos e dos conceitos iniciais foi bastante clara. Quanto à explicação da planificação, achamos que foi um pouco vaga, pois, apenas foram apresentadas funções básicas do chatbot. Além disso, em vez de se colocar texto diretamente nos slides, seria interessante ter visto uma simulação real do funcionamento do chatbot. Relativamente ao Hands-on, a apresentação das diversas actions e intents era um pouco abstrata para quem estava a ver, pois apenas eram apresentados os nomes que foram utilizados no código e quem está a visualizar a apresentação não está tão por dentro desses assuntos do backend, para perceber onde se integram os conceitos. Como aspetos positivos realçamos a integração do chatbot numa interface mobile, que tornou o chatbot mais apelativo para os utilizadores! O chatbot parecia pouco humanizado no sentido de que enviava perguntas (ou respostas) muito compridas para o utilizador, o que num contexto real numa conversa de psicologia não aconteceria. Poderia estar menos mecanizado e robotizado, com mais interações, saudações e despedidas. Além disso a atribuição de um score ao utilizador também não ocorreria num contexto real, o psicólogo, em vez de indicar um número ao paciente, conversa com este e ajuda-o. Por último, é de realçar que não foi executada a avaliação de utilizadores externos, que era um requisito do trabalho.

Grupo 4: Luís Branco, Márcia, Pedro, Gabriel

Avaliação: A avaliação a atribuir a este grupo é C, pois comparando com o grupo anterior, este chatbot não tinha tantas funcionalidades ou complexidade, nem algo que o destacasse em relação ao chatbot desenvolvido pelo Grupo 5. A apresentação não estava muito apelativa, uma vez que os slides continham muita informação e poucas imagens. Relativamente à explicação da contextualização e dos conceitos teóricos, esta foi bastante clara, contudo, um pouco exaustiva. A apresentação da estrutura do trabalho foi demasiado orientada para o backend, com a apresentação do NLU, domain, rules, ..., e não tanto numa perspetiva de frontend, com a apresentação do funcionamento do chatbot e das suas interações com o utilizador, assim como de uma avaliação final de utilizadores. Adicionalmente, o grupo gastou muito tempo em determinados tópicos do backend, como as entities e as intents mas depois não referiu nenhuma rule. A apresentação da estrutura também deveria ter sido acompanhada de alguma imagem ou demonstração do funcionamento do chatbot, pois ajudaria quem está a assistir a perceber melhor o que o grupo queria transmitir e tornaria a apresentação mais dinâmica. Apesar da apresentação da estrutura do trabalho não ter sido acompanhada de nenhuma imagem, pareceu que o chatbot desenvolvido era bastante robotizado, interagindo com o utilizador como se fosse para preencher um questionário, sem saudações ou algum outro indicador de conversas. A demonstração ajudou a clarificar o funcionamento do chatbot, confirmando a falta de atenção ao design de UX conversacional no desenvolvimento do chatbot. Além disso, verificamos que o chatbot retornava listas de strings aos utilizadores, o que poderia ter sido tratado para ficar mais apelativo para o utilizador e mais user-friendly.

Grupo 3: Catarina, Nuno e Rita

Avaliação: A avaliação a atribuir a este grupo é A, pois em comparação com o trabalho do Grupo 5, este foi mais completo, tendo sido desenvolvido um chatbot mais especializado e detalhado para a sua função específica, com mais funcionalidades e maior complexidade. A explicação dos objetivos e motivações foi bastante esclarecedora, mas como sugestão, teria sido interessante se fossem apresentadas em

slides com imagens. Relativamente à imagem apresentada, esta era bastante completa, contudo, muito orientada para o backend, ou seja, poderia ser apresentada uma imagem semelhante, mas em vez de ter por exemplo “action utter_sem_apetite”, poderia ter sido apresentada a ação real que o chatbot faz nesses casos. Isto tornaria o esquema mais apelativo e fácil de compreender. O chatbot desenvolvido estava preparado para muitas situações que pudessem ocorrer, bastante humanizado, completo e especializado no seu objetivo! A explicação do funcionamento do chatbot foi bastante detalhada e fácil de perceber, mas mais uma vez, demasiado orientada para o backend, nomeadamente com a apresentação direta do código. O grupo demonstrou também um forte conhecimento das regras e boas práticas para o desenvolvimento de chatbots na plataforma Rasa. Foi também muito interessante a apresentação da matriz de confusão relativa aos resultados obtidos com o chatbot. A apresentação do resultado dos utilizadores também foi bastante interessante!

Grupo 1: Ana, Inês, Diana

Avaliação: A avaliação a atribuir a este grupo é A, pois em comparação com o Grupo 3, achamos que apesar de terem pontos fortes diferentes, num contexto global, o resultado é o mesmo. Os slides estavam muito bonitos, assim como as cores e as imagens. A explicação dos objetivos e das motivações estava muito completa e fácil de perceber, assim como a explicação dos conceitos teóricos. A explicação da arquitetura foi muito interessante, mas da mesma forma que comentamos para o esquema do Grupo 3, este poderia estar mais orientado para o frontend e não usar termos do backend, como action e utter. A sugestão de clínicas e rações e o uso de uma interface gráfica também foi bastante interessante e relevante. O facto de terem sido utilizados botões foi interessante, contudo, de acordo com o design de UX conversacional, esta inclusão não proporciona uma experiência tão agradável para o utilizador quanto a de uma conversa. Apesar disso, os restantes aspetos estão bastante humanizados. É também de realçar que deveria ter sido efetuado um questionário aos utilizadores, já que este ponto era solicitado no trabalho.